

Comentário de Conjuntura

Os indicadores de atividade econômica e inflação, em julho, refletiram o arrefecimento da economia global. A desaceleração do mercado de trabalho norte americano e a atividade mais fraca na Zona do Euro sinalizam a perspectiva de posturas mais flexíveis por parte dos principais bancos centrais na condução das políticas monetárias. Assim, as curvas de juros dos Estados Unidos apresentaram fechamento expressivo no período, enquanto os índices acionários registraram comportamento misto.

Em sua reunião de julho, o FOMC sinalizou a possibilidade de início do ciclo de cortes de juros na reunião de setembro. O presidente da autoridade monetária declarou que o comitê ganhou confiança adicional com os indicadores de inflação de maio e junho, que mostraram desaceleração significativa nos preços de serviços, incluindo o componente de habitação, bem como com os dados recentes do mercado de trabalho, que seguiram evidenciando o menor dinamismo no segmento. A geração de postos de trabalho permanece em arrefecimento e a taxa de desemprego no mês, de 4,1%, representa o maior nível em três anos.

Na Ásia, o crescimento do PIB chinês no segundo trimestre ficou abaixo das expectativas, levando a autoridade monetária a reduzir as taxas de juros de curto prazo para atingir a meta de crescimento de 5% em 2024. Embora o desafio seja considerável, as autoridades, em reunião no final do mês, optaram por não anunciar novos estímulos, mas expressaram a intenção de aprimorar a implementação de medidas fiscais no segundo semestre, reforçando o compromisso com o crescimento econômico.

No cenário doméstico, a política fiscal voltou a ganhar destaque com o anúncio de bloqueios e contingenciamentos de gastos que, somados, alcançam cerca de R\$ 15 bilhões, evidenciando o esforço do governo para atingir a meta de déficit zero até o final do ano. Dados de atividade recentes revelaram impacto menos severo do que o esperado da catástrofe no Rio Grande do Sul sobre o PIB. Além disso, números acima do consenso nas pesquisas de desempenho do comércio de bens e do setor de serviços, aliados a indicadores robustos do mercado de trabalho, alimentaram as expectativas positivas para o crescimento do PIB no segundo trimestre e de comportamento favorável da economia na segunda metade do ano.

Recursos Garantidores

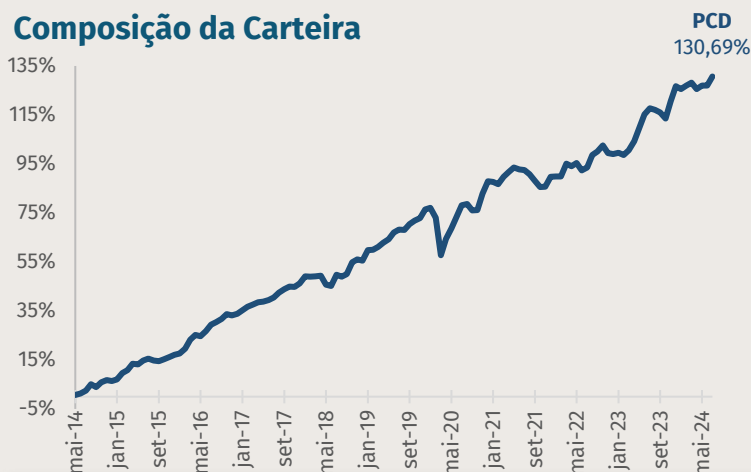
R\$ 265,0 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

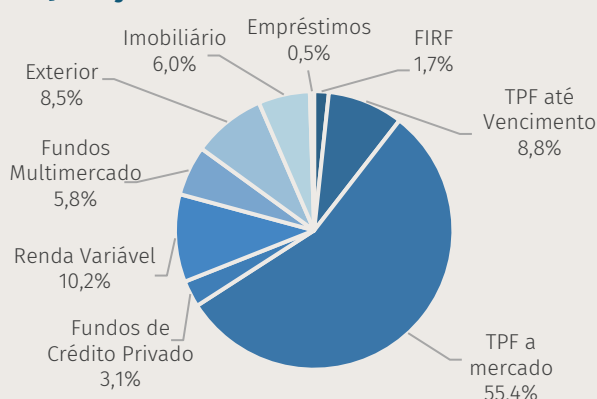
	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ano				
PCD - Rent. líq.	8,18	5,31	13,92	0,65	-0,52	1,64	1,77	5,92	19,21	19,82	37,21
Índice de Referência ^{2/}	4,78	3,52	8,49	2,33	1,97	0,68	5,08	8,36	16,85	33,53	62,15
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	1,05	0,38	2,87	4,50	8,42	19,34	33,07
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	2,53	0,91	6,17	11,50	26,66	38,55	47,93

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou retorno positivo de 1,64%, em julho. Todos os segmentos alocados contribuíram favoravelmente para o resultado consolidado. Os principais destaques foram Renda Variável, impulsionada pelo maior apetite ao risco dos investidores; Renda Fixa, beneficiada pelo forte fechamento da curva de juros reais no mercado doméstico; e o segmento Exterior, que se destacou pela valorização dos mercados internacionais e pela apreciação do dólar frente ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Julho/24
Renda Fixa	1,65
Renda Variável	2,75
Estruturado	1,39
Exterior	2,03
Imobiliário	0,13
Op. Participantes	0,88